

BADMINTON NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UFMA¹

Naiara dos Santos Martins ²
Layene Maria Coelho Santos ³
Marcos Sá Neves da Costa ⁴
Selma Regina Santos Sá ⁵
Raimundo Nonato Assunção Viana ⁶

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que fomenta projetos institucionais implementados por Instituições de Ensino Superior visando fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes licenciandos (CAPES, 2018). O programa tem o objetivo de levar acadêmicos para o ambiente de sala de aula de modo a contribuírem no espaço de Educação Básica junto ao professor supervisor, em exercício da docência.

O Badminton é um esporte de raquete com peteca que lembra o voleibol e o tênis de campo, no entanto contém regras que o atribuem características singulares. (Batista; Moura; Lima, 2015). Afirmam ainda que o objetivo principal é fazer com que a peteca, passando acima da rede, atinja o solo da quadra adversária. Gonçalves *et al* (2012) explica que é um esporte de fácil aprendizagem, permitindo ao sujeito que o pratica o desenvolvimento de diversas habilidades, de cunho motor, afetivo e psicológico. Há inúmeros estudos e propostas metodológicas na literatura nacional que informam e incentivam os profissionais da Educação Física Escolar no desenvolvimento de suas práxis, considerando o processo contínuo de evolução das metodologias e propostas de atividades inovadoras, mas no ensino do conteúdo badminton, há poucos estudos que empregam embasamento teórico e sistematização estrutural para a aplicação prática de métodos de ensino contemporâneos (Aburachid *et al*, 2019).

A escolha da modalidade deu-se pela experiência individual como atleta, de uma das residentes no meio esportivo da modalidade. Outro fator decisivo foi a necessidade de

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, naiaramartins002@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, layene.coelho@discente.ufma.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, msn.costa@discente.ufma.br;

⁵ Mestra pelo Curso de Docência em Educação do Instituto Politécnico da Guarda, Portugal, Professora da rede municipal de São Luís-MA, selmaregsa@gmail.com;

⁶ Pós Doutor em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, Professor associado do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão -UFMA, viana.raimundo@ufma.br.

diversificar os conteúdos, proporcionando aos estudantes vivências significativas de aprendizagem, ressignificando os espaços e os tempos, aliados à diversificação esportiva, assim como, aos demais conteúdos na Educação Física Escolar (Araújo *et al*, 2020).

Com base no exposto, este trabalho se justifica de modo a compartilhar uma experiência que pode ser utilizada como exemplo exitoso no âmbito escolar, de forma a contribuir na difusão e ensino do badminton nas aulas de Educação Física. O objetivo do trabalho é relatar a experiência na etapa de vivência prática do conteúdo badminton na Unidade de Educação Básica Ministro Mário Andreazza⁷, escola do município de São Luís, Maranhão.

METODOLOGIA

De caráter qualitativo⁸ do tipo relato de experiência, este trabalho traz a síntese da vivência do subprojeto Educação Física do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão em turmas dos anos finais (9º ano) de uma escola de Educação Básica do município de São Luís-MA. A experiência contou com 5 residentes, 53 alunos matriculados e a preceptora e ocorreu de forma presencial em três momentos distintos, sendo estes a apresentação do tema e contextualização, a vivência e por fim, o resgate do assunto com avaliação da experiência. As duas primeiras etapas aconteceram separadamente para cada sala, considerando o horário de aula da disciplina. Este trabalho busca relatar os desdobramentos que ocorreram na fase de vivência prática.

A aula foi realizada no pátio da escola e a sequência metodológica ocorreu em 3 etapas: 1) Conhecimento da história do badminton; 2) Compreensão e vivência prática dos fundamentos técnicos; 3) Experimentação do jogo. No momento de contextualização histórica foram abordados, além dos aspectos históricos, reflexões sobre a prática livre do esporte, em seu aspecto social.

Na prática, os estudantes foram apresentados aos materiais utilizados no esporte: raquetes, petecas de pena e de nylon, e a rede. Como parte principal da aula, foram abordados

⁷ Localizada no bairro da Liberdade, a escola funciona há 37 anos e atualmente possui 1.149 alunos matriculados, ofertando turmas de Ensino Fundamental I e II nos turnos diurnos e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno. O prédio escolar possui boa estrutura, considerando as salas, laboratórios, banheiros e outras dependências. Para as aulas de Educação Física, a escola conta com uma quadra descoberta e um espaço dentro do refeitório, que na rotina escolar, ora é usado como auditório, ora refeitório, ora pátio para as aulas de Educação de Física.

⁸ Segundo Gamboa (2003), quando as opções de análise são artificialmente reduzidas à uma instrumentalização da pesquisa, é possível domesticá-la e a enquadrar em falsos dualismos, porém, quando a pesquisa em educação busca a qualidade levando em conta o “locus epistemológico” com o pesquisador olhando a realidade, têm-se um tipo de Ciência consciente e prudente, pois há preocupação com a forma de elaboração do conhecimento e a motivação da sua produção, gerando assim, o debate epistemológico.

os fundamentos técnicos básicos da modalidade: empunhaduras (*backhand e forehand*) e serviço ou saque. Nesta etapa, devido à quantidade de raquetes disponíveis (20) e a quantidade de alunos presentes (26), algumas atividades, inicialmente planejadas para prática individual, necessitaram de adaptação para duplas, mas não houve prejuízos para o aprendizado. Foram realizadas atividades educativas para assimilação dos movimentos e golpes respectivos a cada tipo de empunhadura. O material utilizado foram 20 raquetes, cerca de 38 petecas e uma rede.

Diferentemente das etapas anteriores, na terceira e última etapa da vivência, as atividades aconteceram simultânea e conjuntamente entre as turmas. A experimentação do jogo e conhecimento das regras deu-se por meio de um mini-festival. Como estratégia de adaptação ao espaço, o chão do pátio da escola foi demarcado com giz para representar as linhas da quadra. Foram abordadas as principais regras, e para prática, além de competidores, os alunos também assumiram o papel de árbitros durante as partidas, de forma revezada. A equipe de arbitragem foi composta por um árbitro principal e dois árbitros de linha. Estabeleceu-se, dada a quantidade de alunos e o tempo disponível para aula, que as partidas seriam de 5 pontos cada (o que posteriormente foi reduzido para 5 pontos). A permanência de uma mesma dupla na quadra foi limitada a duas partidas seguidas, a fim de estabelecer maior fruição e otimização do tempo de participação de todos os estudantes presentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a metodologia utilizada para o ensino do conteúdo badminton, é possível afirmar que foi uma experiência satisfatória e que superou as expectativas prévias. A articulação do tema entre teoria, prática e retomada se mostrou algo efetivo no contexto em que se propôs e resultou em uma participação ampla e diversa.

Sobre a vivência, durante as partidas era incentivado que estudantes mais acanhados participassem, e estes e os demais demonstraram interesse inesperado na arbitragem principal, talvez pelo certo protagonismo e liderança no desempenho da função. Durante o momento de prática e retomada foi provocado nos alunos a reflexão acerca do elitismo no badminton e como ele é um esporte inacessível em sua maioria, tendo em vista os altos valores de equipamentos, escassez de profissionais que se consideram aptos a ensinar e ambientes inapropriados para sua prática. Em suma, a abordagem feita levou ao questionamento do "porquê" e "por quem" é praticado o esporte.

Indo de acordo ao que Silva (2020) afirmou, a Educação Física permite a participação em práticas diversas, de modo a oportunizar capacidades expressivas ampliadas nas

manifestações artísticas, corporais e linguísticas, possibilitando também a apropriação e compreensão das linguagens e dinâmicas que compreendem esse processo de transformação, sendo vital nos anos finais o aprofundamento da reflexão crítica dos conhecimentos que permeiam a área para haver um entendimento dos modos de expressão e participação no mundo. É importante destacar que as meninas foram as que apresentaram maior resistência para a prática da atividade, ficando um pequeno grupo sem participar de nenhuma partida, seja como atleta ou árbitro. Em reunião de avaliação dos residentes e preceptora, isso foi pontuado como algo ligado à aparência e relação com o próprio corpo que as estudantes têm e que pode ser um fator limitador pelo receio de *bullying* ou rejeição. Durante a atividade não ocorreu situação do tipo e a avaliação feita se deu também por situações em momentos distintos à vivência do badminton. Isso acendeu um alerta para a necessidade de discutir o assunto nas aulas de Educação Física e entender que percepção os estudantes estão tendo de si. Segundo Odon e Baptista (2033), o corpo ganha um papel de muita importância no desenvolvimento dos adolescentes, refletindo suas marcas, sensações, movimentos e estereótipos. Para os autores, quando os estudantes são acolhidos em suas expressões e partilhas de como vêem o corpo e sua diversidade, eles externam também a importância da reflexão e debate coletivo para aproximação entre a escola e a realidade dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência desenvolvida, é possível afirmar que o conteúdo badminton desdobrou-se de maneira positiva pois excedeu o campo técnico, perpassando por uma abordagem que compreendia outras dimensões do esporte, como a discussão sobre o seu acesso e praticantes. Isso foi visto como algo assertivo pelos residentes e preceptora, pois é possível afirmar que o conteúdo abordado superou os limites de prática e execução.

No que tange às observações docentes acerca da recusa da prática por estudantes associada à auto imagem, em específico, ao peso e imagem corporal, faz-se necessárias novas intervenções metodológicas de modo a abordar essa questão no meio esportivo e estudantil. O PRP é o meio que melhor viabiliza o estudo para a abordagem de temas relacionados à experiência presenciada, pois além de ser um "painel de exposição" das muitas questões atravessadoras da prática educativa, também dá luz às visões múltiplas e abordagens inovadoras para auxiliar o trato pedagógico desses temas no ambiente escolar.

Por fim, reitera-se que as oportunidades geradas para os residentes e preceptora do PRP, convergem numa intervenção efetiva e crítica por conta do diálogo de conhecimentos e

experiências do âmbito acadêmico (por parte dos residentes) e de vivência prática (experiência da preceptora), beneficiando não apenas estes, mas principalmente os estudantes.

Palavras-chave: Badminton; Residência Pedagógica; Educação Física; Anos Finais.

REFERÊNCIAS

ABURACHID, L. M. C. *et al.* Badminton: possibilidades de ensino aplicadas ao contexto da educação física escolar. **Revista de Educação Física**, v. 30, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/43572>. Acesso em: 28 ago. 2023.

ARAÚJO, S. N. *et al.* A pedagogia crítica da educação física escolar: relatos de uma experiência docente com o badminton. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 2, p. 93–99, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/24360>. Acesso em: 28 ago. 2023.

BATISTA, A. P.; MOURA, A. B.; LIMA, M. M. Badminton: ampliando a cultura esportiva das escolas públicas de parnimirim. **Revista Diálogos da Extensão**, v. 1, n. 1, p. 32-29, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15628/dialogos.2015.3899>. Acesso em: 28 ago. 2023.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 25 ago. 2023.

GAMBOA, S. A. S. Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos. **Revista Contrapontos**, v. 3 n. 3, 2003. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/735>. Acesso em: 25 ago. 2023.

GONÇALVES, R. *et al.* A importância da tomada de consciência no jogo badminton. **Fiep Bulletin - online**, v. 82, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/2373>. Acesso em: 7 out. 2023.

ODON, C. C. O.; BAPTISTA, T. J. R. A diversidade dos corpos na educação física escolar: um relato de experiência. **Anais... XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/evento/upload/686/VF-686-105102.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, C. R.; FRANCISCO, M. V.; SOUZA, T. G. Infraestrutura, materiais e práxis pedagógica em educação física: memórias autobiográficas a partir do programa residência pedagógica. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 87–93, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27566>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SILVA, S. M. da. **Esportes não convencionais na escola**: uma proposta de sistematização para os anos finais do ensino fundamental. 147 p. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual Paulista (Unesp) 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193637>. Acesso em: 25 ago. 2023.